



Boletim Especial
Museu Histórico
de Londrina

27

Especial “Estudos
patrimoniais
Elisa Zanon”



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Cultura

2024

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial
Museu Histórico
de Londrina

27

Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v. 14 n.27 abril 2024

ISSN 2177-7365

Reitora

Prof^a. Dr^a. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor

Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL

Prof^a Dr^a Edméia Ribeiro

Coordenação Geral

Prof^a Dr^a Edméia Ribeiro

Editores

Prof^a Dr^a Edméia Ribeiro

Comissão Executiva

Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

ASAM - Presidência

Ana Rosa Lunardelli

Editoração

Marina dos Santos Galli

Fonte

Ebrima
Neon 80s

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina.
Museu Histórico de Londrina. -- Londrina - PR : Universidade Estadual de
Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina -- História. 3. Universidade Estadual
de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina – OSUEL	10
3 História da OSUEL	18
4 A OSUEL e o Patrimônio	27
Referências	30
ASAM	32
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	33
EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA	34
Museu Histórico de Londrina	35



APRESENTAÇÃO

No início de maio de 2023, tive um primeiro contato com os historiadores Pamela Godoi e Wilson de Creddo Maestro que vieram até o arquivo da Orquestra, em busca de documentação histórica sobre a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina - OSUEL. Fiquei empolgada em saber que o objetivo da pesquisa que faziam era o mesmo que eu vinha fazendo há alguns meses: um levantamento histórico sobre a trajetória da OSUEL com vistas à sua possível inclusão na “Listagem de Bens de Interesse de Preservação” do Município de Londrina, de acordo com a Lei nº 11.188 de 19 de abril de 2011. Eles já haviam estado no NDPH (Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL) e SAUEL (Sistema de Arquivos da UEL), porém precisavam de mais informações e materiais para redigir o estudo. Na época em que estiveram comigo, o nosso acervo ainda estava sendo organizado. Os programas, cartazes e notícias de jornais estavam minimamente classificados: uma caixa para cada ano e somente em alguns períodos havia uma organização prévia em relação aos recortes de jornais. Mesmo assim, para meu espanto, acharam que estava ótimo. Ao mesmo tempo em que iam abrindo caixas de anos específicos à procura de itens de interesse, íamos conversando e muitas perguntas eram feitas... Foi uma única tarde de pesquisa ali no arquivo. Dias depois, visitaram um ensaio da Orquestra no Teatro Ouro Verde, com uma equipe maior (muitos da área de arquitetura) e, por fim, assistiram a um concerto naquela mesma semana. Vez ou outra, a Pamela me consultava sobre alguma questão via WhatsApp. Confesso que fiquei preocupada sobre a profundidade que o estudo teria, considerando o curtíssimo prazo para entrega do estudo e o pouco tempo de pesquisa em loco.

Mas, para minha surpresa, em outubro, quando tive acesso ao estudo finalizado (e que, inclusive já havia sido entregue meses antes à Secretaria de Cultura), me deparei com um documento primoroso, muito bem fundamentado e assertivo acima de tudo! Como integrante, há 32 anos, da equipe de apoio da OSUEL e testemunha dos percalços, alegrias e esperanças pelos quais ela passa, é frustrante saber que tantos dos nossos dirigentes no âmbito político, por mais que falemos ou enviemos ofícios, simplesmente não entendem que sua sobrevivência é extremamente desafiadora. Desta forma, acabamos acreditando que a costumeira falta de entendimento se estende a qualquer pessoa que não vive este “universo orquestra”. No entanto, foi uma grata surpresa verificar que a equipe que elaborou este estudo, captou com extrema correção e profundidade a trajetória da OSUEL. Tenho grande apreço pela história de perseverança da OSUEL e, verificar que os autores deste estudo puderam captar com tanta sensibilidade a essência dos fatos, me deixou bastante emocionada! ...e muito

satisfeita!

Toda gratidão da OSUEL à Pamela, Wilson, Ingrid, Carla, Amábile, Douglas, Gabriela e Elisa. Parabéns pelo trabalho incrível!!

Erna Veronica Vogler Chaves

Arquivista Musical da
Orquestra Sinfônica da UEL



1 INTRODUÇÃO

Este Boletim faz parte do trabalho realizado pelo projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”¹ que tem como objetivo o desenvolvimento de estudos técnicos de 10 bens de interesse cultural para a cidade de Londrina-PR. Esses estudos irão subsidiar a análise e o processo de Tombamento ou de Listagem de Bens de Interesse de Preservação em nível municipal. O projeto foi financiado pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina-PR e tem como proponente a ASAM — Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina.

O instrumento de preservação do Tombamento está presente no Brasil desde 1937 com a criação do SPHAN (atualmente Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional - Iphan), órgão responsável pela preservação dos bens de interesse patrimonial da nação brasileira. Desde a sua criação, os bens tombados a nível federal são inscritos em livros do tomo e podem estar em um ou mais livros, a depender de suas características e valores patrimoniais.

Existem quatro livros do tomo no Iphan: o primeiro — Livro do Tombo das Belas Artes — abrange obras que apresentam uma acentuada qualidade artística, muitas vezes reconhecidas como arte acadêmica; o segundo — Livro do Tombo Histórico — apresenta obras que estão vinculadas a momentos históricos importantes da nação; o terceiro — Livro do Tombo das Artes Aplicadas — tem um objetivo próximo ao livro das belas artes, ligada ao interesse artístico, mas desta vez associada a função utilitária; por fim, o quarto — Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico — engloba obras referenciais em aspectos arqueológicos e paisagísticos, como praças e bosques, e etnográfico, como representação de etnias importantes, como um terreiro de Candomblé. Em 2011 a antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte, foi tombado a nível federal no livro de Belas Artes.

No Estado do Paraná, o órgão responsável pela salvaguarda dos bens de interesse patrimonial é a Coordenação do Patrimônio Cultural do Paraná, ligado à Secretaria da Comunicação Social e da Cultura e um dos principais instrumentos de preservação utilizados para a salvaguarda dos bens materiais é o Tombamento. Os bens tombados são agrupados similarmente em quatro livros do tomo, com os mesmos nomes e funções dos livros do IPHAN. Em

¹ Os integrantes do projeto e autores do Estudo Técnico são: Coordenadora do Projeto: Arq. Ms. Carla de Barros Caires Greve; Pesquisadora na área de Arquitetura: Amábilie Lucio Campos; Pesquisadora na área de História: Ms. Pamela Wanessa Godoi; Auxiliares de Pesquisa: Douglas Keidy Marins Abe (Arq.), Ms. Gabriela Oliveira Wedekin (Arq.), Ingrid Batista Marques (Hist.), Wilson de Credro Maestro (Hist.) e representando o COMPAC a Arquiteta e Urbanista Ms. Elisa Zanon.

Londrina há quatro bens tombados em nível estadual, a saber: o Teatro Ouro Verde, a Antiga Rodoviária, a Praça Rocha Pombo e a Mansão Garcia.

Posteriormente, em 2000, foi instituído federalmente o instrumento de preservação do Registro para bens imateriais, com a criação de quatro livros do registro: Saberes, Formas de Expressão, Celebração e Lugares. O Livro do Registro dos Saberes busca a preservação de conhecimentos e modos de fazer presentes no cotidiano da população. O livro do Registro das Formas de Expressão busca preservar as diversas manifestações literárias, cênicas, musicais, lúdicas e plásticas. O livro do Registro da Celebração engloba uma união de manifestações presentes em rituais ou festas coletivas, muitas vezes religiosas. O livro do Registro dos Lugares engloba espaços como feiras e praças nos quais se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Em relação à esfera municipal, a Lei de Preservação foi criada no ano de 2011 e apresenta dois instrumentos principais de preservação: Tombamento e Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Os bens materiais podem ser preservados nos dois instrumentos, enquanto os bens imateriais apenas na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. A lei não estipula a criação de quatro livros do tomo, mas o julgamento dos valores das obras está muitas vezes presente na solicitação do tombamento do bem, encaminhado para a Secretaria de Cultura com o dossiê de estudos do bem e no parecer realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC), no caso de o processo ser deferido.

O primeiro tombamento em nível municipal foi do edifício conhecido como antiga Casa da Criança e atual Secretaria de Cultura, realizado em 2016. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” se tornou o primeiro bem imaterial inserido na Listagem de Bens de Interesse de preservação. O segundo bem tombado foi o edifício do Antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal, em 2020.

Esta série de estudos técnicos visa embasar os próximos pareceres de encaminhamento, seja para tombamento ou inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O conjunto de bens analisados neste projeto envolve bens materiais imóveis, como edifícios e conjuntos urbanos, e móveis, como meios de transporte, além de bens imateriais, como uma forma de expressão e lugar.

Infelizmente, durante o processo de trabalho do Projeto houve a perda prematura da arquiteta e professora Elisa Zanon, que fará imensa falta, mas deixa um legado de inspiração e gentileza. A partir do segundo estudo, as publicações ganham seu nome, como homenagem pelo esforço e dedicação ao campo do Patrimônio de Londrina.

O terceiro estudo técnico realizado, o qual este boletim contempla, trata-se de um bem de interesse patrimonial imaterial: a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, o qual buscou compreender seus valores

para o município de Londrina-PR e suas características principais que identificam sua "essência" e "caráter".

Os Estudos foram baseados nas informações contidas na solicitação de Tombamento, bibliografia disponível, levantamento iconográfico, audiovisual e documental, entrevistas e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e diretrizes de preservação contidas nos estudos técnicos completos dos bens, são recomendações iniciais que podem sofrer alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Oficial e Final de Inserção na Listagem de Bem de Interesses de Preservação do bem.

Para acessar o estudo técnico completo, clicar [AQUI](#).

2 A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina – OSUEL

A Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, conhecida por sua sigla OSUEL é um grupo musical categorizado como orquestra sinfônica por apresentar um repertório musical executado em instrumentos [Fig. 1].

Figura 1 – OSUEL. apresentação no Cine Teatro Ouro Verde. Maio/2023.



Fonte: Os autores (2023).

A denominação do conjunto de instrumentistas como Orquestra remonta aos séculos XVIII e XIX (Apel, 1974, p. 604-606; Lovelock, 2001, p. 174), e hoje pode ser subdividida entre três categorias principais: Orquestra de Câmara, Orquestra Sinfônica e Orquestra Filarmônica. Os elementos que os diferenciam

estão ligados ao número de instrumentistas que as compõem e sua vinculação com órgãos privados ou públicos.

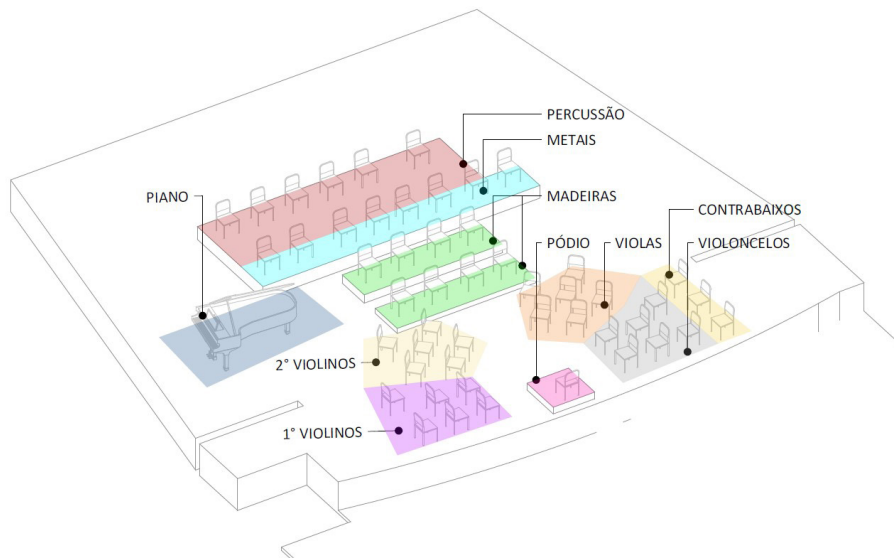
A OSUEL se enquadra como Orquestra Sinfônica por ser composta por 38 músicos profissionais que são servidores públicos de nível superior e médio vinculados à Universidade Estadual de Londrina - UEL. Também compõe a OSUEL uma equipe formada por um encarregado, uma arquivista musical, um inspetor, e um montador, também esses funcionários da UEL, e um maestro que trabalha em regime de contrato.

A relação de membros da OSUEL sofre alterações conforme há aposentadorias ou contratações de novos integrantes. O número atual é bastante alarmante do ponto de vista do funcionamento, e tem sido uma reclamação constante entre os participantes, pois com um número reduzido de músicos e de equipe muitas das atividades ficam desassistidas, como por exemplo, a falta de uma equipe de audiovisual que poderia exercer funções em relação a divulgação da OSUEL, além de trabalho no controle de luz, e nos registros das apresentações.

Ainda assim os trabalhos de divulgação seguem sendo feitos por voluntários e hoje a OSUEL conta com um site oficial (<https://www.uel.br/osuel/>) e com redes sociais como o Facebook ([OSUEL-Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina](#)) e o Instagram ([@osuel.sinfonica.uel](#)), onde são informadas as datas de apresentações e publicados registros das atividades.

Quanto aos instrumentos, eles são divididos em quatro seções: cordas com 9 violinos, 4 violas, 3 violoncelos e 3 contrabaixos; na sessão de sopro de madeira: 3 flautas, 3 oboés, 1 fagote; na sessão de sopro de metal: 3 trompas, 2 trompetes, 2 trombones e 1 tuba; na sessão de percussão: 2 músicos tocam tímpano e instrumentos variados de percussão [Fig. 2].

Figura 2 – Disposição da OSUEL no palco do Ouro Verde atualmente.



ESQUEMA ORQUESTRA ATUAL

Fonte: Os autores (2023).

No palco essas seções se organizam de uma forma acústica para melhor distribuição do som e da visualização dos instrumentistas e da plateia. Ela ainda pode ser complementada por um piano, que no caso da OSUEL é tocado por algum dos músicos integrantes ou por convidados contratados para apresentações específicas.

O esquema acima apresentado foi realizado durante o trabalho de estudo técnico, e teve como base o palco do Ouro Verde. O Cine Teatro é considerado a casa da OSUEL, por nele serem realizados os ensaios, e a abertura da temporada anual, nomeado por Temporada Ouro Verde. O espaço é um edifício tombado a nível estadual desde 08 de novembro de 1999, e é administrado pela UEL. No entanto, nele também se realizam outras atividades:

Por mais que o espaço do Ouro Verde seja amplo e atenda as necessidades dos músicos, por acontecer as exibições de cinema na segunda, quarta e sexta-feira,

após os ensaios é obrigatório desmontar a estrutura, deixando os instrumentos de percussão escondidos atrás da cortina dos fundos de um jeito que não atrapalhe o cinema. Atrás desta cortina dos fundos, normalmente também fica um dos pianos de cauda, para facilitar o uso. Quando há necessidade do uso do palco do teatro para outras atividades, a estrutura fica guardada por completo, principalmente os instrumentos de percussão em uma das salas do pavimento inferior do camarim coletivo (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 85)

A OSUEL ensaia de segunda à sexta-feira, entre 8:30h e 11:30h no Ouro Verde. Também tem sede administrativa no prédio da Casa de Cultura da UEL, a qual é vinculada institucionalmente, localizada na rua Pernambuco, 540, no centro de Londrina. Parte do acervo documental/histórico junto a alguns dos instrumentos ficam guardados nesse espaço.

Além dos ensaios e apresentações, são realizadas várias outras atividades, como apresentações com convidados especiais. Um exemplo foi a apresentação com ingressos esgotados, realizada em 13 de maio de 2023, com o solista Daniel Guedes, e sob a regência de Evgueni Nikolaev Ratchev [Fig. 3].

Figura 3 – Divulgação apresentação de 13 de maio de 2023.



Fonte: OSUEL. Instagram (2023).

A OSUEL, enquanto órgão suplementar da UEL também desenvolve projetos como “Concertos OSUEL no Campus”, que leva a estrutura da OSUEL para apresentações realizadas nas dependências do Campus da UEL [Fig. 4].

Figura 4 – Apresentação Restaurante Universitário UEL, dezembro de 2016.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Os “Concertos Temáticos” envolvem apresentações em datas festivas como o Natal [Fig. 5].

Figura 5 – Apresentação no Museu Histórico de Londrina, Natal de 2019.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

E um dos projetos mais queridos pelos músicos os “Concertos Didáticos”, que possibilitam a visita de estudantes de escolas fundamentais e médias para apresentações especiais junto a interação dos músicos [Fig. 6].

Figura 6 – Concerto Didático.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Segundo o músico Galeno Brasil Pires Gonçalves esse projeto:

Isso [concertos didáticos] é uma coisa muito importante, porque elas não têm possibilidade em outro lugar, se nós não for lá e mostrar onde que elas vão ver isso? Quando a gente faz esse trabalho de concerto didáticos, a gente vai nas escolas, ou

às vezes as escolas vem aqui, isso traz..., é muito importante, no concerto seguinte tá cheio de gente (Gonçalves, 2023).

Com essas atividades, a OSUEL cumpri a missão de:

[...] interpretar e difundir o repertório sinfônico tradicional e contemporâneo com ênfase na música brasileira; dar suporte às atividades acadêmicas dos cursos ligados à área de música, através de integração com o ensino, pesquisa e extensão (OSUEL, 2023).

O músico Marcelo José de Almeida das Virgens lembra que:

É diferente da música que a gente ouve hoje em dia, que é uma música descartável, essa música ela não mostra que a gente precisa oportunizar que as pessoas tenham contato com ela, que a gente fica impressionado quando vem crianças de escolas e quantas pessoas a gente encontra dez, vinte anos depois, que dizem que marcou a vida delas, ter vindo assistir a orquestra. E esse contato, quando eu comecei a estudar música, eu assisti algumas orquestras pela TV, tinha um programa que passava domingo à noite na Globo, chamava concertos internacionais. Só que não tem nada a ver com você assistir uma orquestra ao vivo. Então muita gente que eu tentei mostrar orquestra assim em áudio, em vídeo, eles: ah, tá, é isso aí!? A hora que eles veem o concerto...então, eu acho que oportunizar o contato com a música universal, tocada ao vivo por uma orquestra sinfônica, na minha opinião, é o papel principal (Virgens, 2023).

O músico Jairo Chaves lembrou ainda da importância que a Orquestra tem na execução de músicas que foram compostas há mais de 200 anos (Chaves, 2023b):

Hoje em dia a mídia, ela tem se voltado muito pra uma música muito mastigável e o nosso papel é resgatar a cultura de cem, duzentos, trezentos, quatrocentos anos, acabamos de ouvir, por exemplo, uma música que foi composta a duzentos anos atrás e que até hoje é tocada na Europa, nos Estados Unidos, entendeu? Porque é uma obra de arte. E toda obra de arte ela dura eternidades, entendeu? É diferente de músicas que duram um ano, dois anos, daqui a cinco anos o jovem nem sabe mais que música que tocava cinco anos atrás. Essas músicas não. Elas estão para a eternidade. Então o nosso papel é de resgatar essa cultura e fazer com que as futuras gerações sempre possam ter acesso a esse tipo de música, cara. Não deixar morrer essa cultura (Chaves, 2023b).

Assim, a OSUEL é um grupo musical integrado à região, atuante em

diversas esferas culturais e detentora de um conhecimento especializado. A OSUEL serve ainda aos interesses culturais e artísticos da região de Londrina, e da Universidade Estadual de Londrina funcionando como grupo para o ensino e a divulgação da arte e da cultura musical, e como oportunidade de experiências de integração visual e auditiva, de conexão emocional intensa, criando repertórios ao público interessado.



3 História da OSUEL

A OSUEL tem uma trajetória histórica muito relevante. É a primeira Orquestra Sinfônica do Paraná. Além disso, acompanhou o crescimento da Universidade Estadual de Londrina, sendo reflexo de suas importâncias nos primeiros anos de funcionamento.

O grupo foi fundado em 14 de março de 1984. Nessa ocasião a UEL contava com um Coro, que era regido por Othonio Benvenuto. O importante maestro foi músico da Orquestra do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, cidade onde teve sua formação pela Escola de Música da Universidade do Brasil (atual EM-UFRJ) e convidado para trabalhar em várias outras Orquestras. Chegou em Londrina em 1975, e em 2 de fevereiro assinou contrato com a UEL (Rezende, 2016).

Em 1978, Benvenuto formou o Conjunto Música da UEL, e começou a organizar a Orquestra junto com o reitor Marco Antonio Fiori. Gonçalves lembra que:

[...] era um coral assim muito bom, é ainda, né? E a partir daí o maestro foi trazido com o objetivo já de pensar numa orquestra. Mas criou primeiro o coral, depois criou o conjunto música, onde eu atuei também, toquei e depois Maestro resolveu criar a orquestra. Tinha um reitor que tinha sido diretor da Casa de Cultura, ele passou reitor, aí juntou, né? O Maestro Benvenuto e o reitor Marco Antônio Fiori e resolveram, vamos criar orquestra. Aí compraram os instrumentos, que precisava pra formação da orquestra. O meu instrumento que é o Oboé que eu toco, era mais raro, né? O Benvenuto tocava o oboé onde ele atuou, lá no Rio de Janeiro, no Corpo de Bombeiro, na banda do Corpo de Bombeiro do Rio. Então ele tinha um oboé e emprestou pra mim, eu comecei a estudar. Aí nesse primeiro dia, primeiro ensaio, a gente já tava com um oboé e tudo, cada um com seus instrumentos pra dar esse início, né? (Gonçalves, 2023).

A parceria entre Benvenuto e Fiori foi destaque na formação da OSUEL. O então reitor havia sido diretor da Casa de Cultura e prezava pela música clássica. Fiori relata:

Em 10 de julho de 1982, tomei posse como reitor da Universidade Estadual de Londrina pensando, entre outras coisas, em criar uma orquestra sinfônica. Naquele momento, a densidade da capacidade profissional de Benvenuto era parcialmente conhecida por mim. O que sabia era que poderia contar com ele para a formação da Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina, a OSUEL. Assim, o convoquei para assumir, juntamente comigo, aquela temerária "loucura"! Por que temerária? Pelo motivo de não haver dotação orçamentária, e, muito menos músicos; porém, o

grande desafio era superar a ausência da noção e sensibilidade artísticas e culturais por parte das autoridades governamentais, fato comum e nada surpreendente do serviço público. (Rezende, 2016, p. 190).

Os desafios foram vencidos, e os ensaios da Orquestra ocorreram na sala da Casa de Cultura, no Edifício Júlio Fuganti (Rezende, 2016) [Fig. 7 e 8].

Figura 7 – Primeiro ensaio da OSUEL, 14 de março de 1984.



Fonte: Rezende (2016 p. 192).

Figura 8 – Primeiro ensaio da OSUEL, 14 de março de 1984.



Fonte: Rezende (2016 p. 192).

Na noite anterior, o maestro deixou registrado em vídeo do último ensaio suas expectativas [Fig. 10]:

Eu quero dizer neste momento, que, repito, poderá ser apenas uma referência histórica ou poderá ser um marco no desenvolvimento cultural de Londrina no que tange a música, desde que essa ideia seja esposada, seja desenvolvida com o mesmo amor com que os músicos e cantores estão empenhando. Oxalá, que o espírito dos mestres que compõem o repertório do concerto de amanhã, que o espírito de Beethoven assista aos responsáveis pelo desenvolvimento cultural e ative e reative o amor no coração desses músicos maravilhosos, desses colegas ilustres, desses cantores muito queridos, para que, a estreia de uma modesta orquestra em Londrina, possa transformar-se no futuro e que não seja um futuro tão distante, numa grande orquestra sinfônica para a nossa cidade. Obrigado! (Rezende, 2016, p. 193).

Figura 10 - Trecho recuperado da mensagem do maestro Benvenuto no dia 03 de dezembro de 1984, dia anterior à estreia da orquestra.



Fonte: Sunao, Youtube, 2014.

Nos anos seguintes a OSUEL realizou diversas apresentações em Londrina e na região. E seguiu com uma alternância de maestro:

[...] em 1989, José Gramani (que regeu entre 1989-1990) assumiu a regência do setor orquestral. Durante a década de 1990, a orquestra também foi regida por Cláudia Feres (1991-1993) e Norton Morozowicz (1994-2001). Nesse período também foram regentes adjuntos Marcelo Stati (1993-1994), Carlos Fernando Fiorini (1995-1996) e Evgueni Ratchev (1996-2001) (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023. p. 56).

Em 1992 foi criada a Sociedade de Amigos da OSUEL, e no ano seguinte o então ex-reitor Marco Fiori foi seu presidente, conseguindo importantes parcerias para a Orquestra. Mas nos anos seguintes a atuação da Sociedade foi diminuindo até que ela foi extinta.

Próximo aos anos 2000 é onde se percebe um ponto mais alto da atuação da OSUEL:

Foi sob a regência de Norton Morozowicz que a orquestra chegou em seu ápice de desenvolvimento. Realizou a gravação de dois CDs, o primeiro em 1999 intitulado "Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina", e o segundo em 2000, intitulado "Compositores Brasileiros". O CD lançado em 1999, sob a regência de Morozowicz, contou com uma coletânea de apresentações da Orquestra nas edições do Festival Nacional de Música de Londrina, entre os anos de 1996-1999, com um repertório de obras de grande importância no cenário musical brasileiro (MOROZOWICZ, 1999) (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023. p. 59).

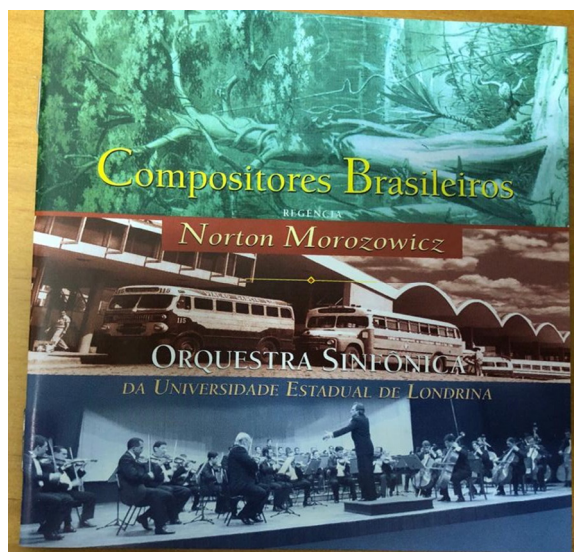
A conquista do primeiro CD [Fig. 11], logo trouxe a vontade de mais uma gravação, e o segundo CD foi lançado em 2000 [Fig. 12].

Figura 11 - Capa do CD "Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina".



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Figura 12 - Capa do CD "Compositores Brasileiros".



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Outras várias gravações foram feitas pela Rádio UEL, assim como um grande acervo de fotografias que hoje estão em parte no arquivo da SAUEL, e em partes no arquivo da OSUEL.

Poucos anos depois, a Câmara Municipal de Londrina homenageou a OSUEL com a Comenda Ouro Verde, em 2003. Ressaltando os serviços relevantes que ela tem prestado à coletividade londrinense [Fig. 13].

Figura 13 - Placa Comenda Ouro Verde OSUEL.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Em 2010 o prêmio Destaque Paraná também foi entregue a OSUEL pela APN Comunicações [Fig. 14], ressaltando principalmente a presença da orquestra no desenvolvimento de Londrina e região .

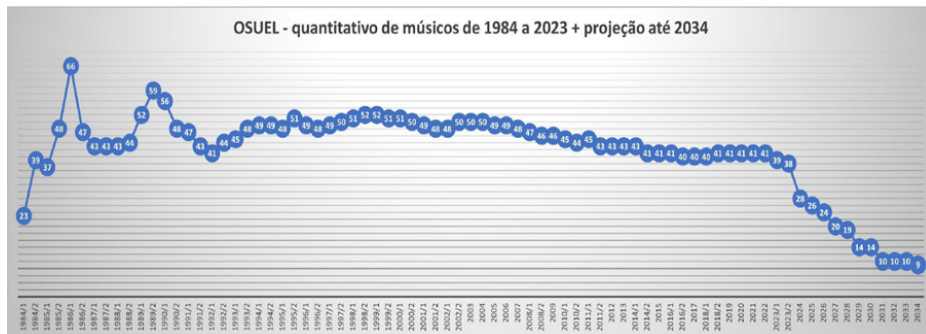
Figura 14 - Placa prêmio APN para OSUEL.



Fonte: Acervo OSUEL (2023).

Mas apesar dos prêmios e reconhecimentos, a história da OSUEL é marcada pelas dificuldades relacionadas à falta de investimento. Os desdobramentos disso são o pouco pessoal, tanto músico como na equipe de apoio, as necessárias atualizações e manutenções nos instrumentos, etc. Esses problemas têm se acentuado nos últimos anos, principalmente em relação a equipe de músicos. No gráfico elaborado pela arquivista da OSUEL é possível verificar um cenário pouco otimista também para o futuro, em vista à aposentadoria de alguns dos integrantes [Fig. 15].

Figura 15 - Gráfico. Quantitativo de músicos de 1984 a 2023 e projeção até 2034.



Fonte: Chaves (2023).

4 A OSUEL e o Patrimônio

O pedido de inclusão na Listagem de Bens de Interesse de Preservação de Londrina foi feito pela Universidade Estadual de Londrina, com representação da sra. Veronica Vogler Chaves, atual arquivista musical da OSUEL. Em março de 2020 um ofício do Gabinete da Reitoria foi encaminhado ao Secretário Municipal de Cultura, junto a uma carta de apoio da Câmara de Vereadores, e a solicitação foi assinada em 16 de maio de 2022 (Paraná, 2020; Londrina, 2022).

O procedimento de solicitação, junto ao desenvolvimento de um estudo técnico está inserido no âmbito da Lei 11.188 de 19 de Abril de 2011, que trata do Patrimônio Cultural londrinense. A lei atesta que “O Patrimônio Cultural de Londrina é integrado pelos bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, que constituem a identidade e a memória coletiva londrinense” (Londrina, 2011).

A OSUEL se enquadra em quatro dos nove critérios para a classificação elencados pela lei:

- I** — Ser pioneiro ou um dos primeiros; (...)
- VI** — Ser formador da identidade local;
- VII** — Pelos saberes tradicionais;
- VIII** — Pela qualidade artística; (...) (Londrina, 2011).

Sendo assim, considerada como um bem patrimonial imaterial. A lei de Londrina tem vários elementos com maior proximidade aos bens materiais, e no caso de bens imateriais apresenta certas limitações, que são próprias da recente discussão sobre esse tipo de patrimônio que só foi oficializada no ano de 2000, com a criação do instrumento de registro a nível federal.

No Brasil, o decreto n. 3.551 de 4 de agosto de 2000 cria o instrumento de preservação para a salvaguarda dos patrimônios imateriais brasileiros chamado Registro. A fim de categorizar os tipos de patrimônios imateriais, foram criados quatro livros de registro: Registro dos Saberes; Registro das Celebrações; Registro das formas de expressão e dos Lugares. Dos livros de registro, a OSUEL se enquadra no Registro das Formas de Expressão, por se tratar de uma manifestação musical, ficando clara sua relação ainda com a arte de espetáculo e um tipo de patrimônio imaterial (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023. p. 19-20).

Corroborando com o debate federal, e a possível compreensão da OSUEL como Forma de Expressão composta por manifestações musicais que vão além

da materialidade do instrumento musical. A Unesco delimitou a importância dos bens imateriais, quando informa que é a partir de aspectos que não podem ser tocados que se pode classificar os bens imateriais, eles são:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu patrimônio cultural. (Unesco, 2003, p.03).

A essência da OSUEL se manifesta quando os instrumentos são manipulados, quando a música é executada. A disposição dos instrumentos, o volume, as vestimentas, a gestualidade, agrupam em uma experiência sonora e visual valores que são intangíveis por natureza e que acontecem durante o concerto. Assim a OSUEL se enquadra no domínio de “artes do espetáculo” criado pela Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003. p. 03).

Além disso a OSUEL também é um patrimônio cultural, e se enquadra nos critérios da “forma de expressão” por expressar a identidade de um grupo:

Nas formas de expressão estão presentes valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva, desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Entre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades (Iphan, 2016, p. 60).

Diferente de outros grupos musicais, as Orquestras mobilizam uma cultura específica, devido a sua especificidade e sua raridade. Dessa forma, como patrimônio cultural diversas orquestras têm sido consideradas patrimônio cultural nas últimas décadas, principalmente por representarem a identidade de uma cultura musical própria e serem referência cultural de cidades e estados.

Esta relação com a referência de uma cultura musical de grupos específicos de Orquestras Sinfônicas e referência cultural do município ou estado, podem ser evidenciados por um acentuado reconhecimento de Orquestras Sinfônicas como patrimônio imaterial nos últimos anos, tais como: Orquestra Sinfônica do Recife - OSR considerada patrimônio imaterial municipal em 2018, Orquestra Sinfônica de Piracicaba - OSP considerada patrimônio imaterial municipal em 2020, Orquestra Sinfônica Brasileira - OSB do Rio de Janeiro, considerada como patrimônio imaterial estadual em 2022 e Orquestra Sinfônica de Teresina considerada patrimônio imaterial estadual em 2022. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023. p. 21)

Assim, os objetivos da OSUEL junto à sua atuação implica em valores importantes do ponto de vista cultural, didático e histórico. Enquanto grupo musical com repertório variado e implicado em uma cultura musical específica, a OSUEL apresenta valores de representação cultural, de acesso a experiências culturais que envolvem não apenas o repertório em si, mas também a experiência sensível de apresentações; no âmbito didático, a OSUEL atua na formação e manutenção de músicos que tem por exigência um trabalho constante e laborioso, além disso também desenvolve projetos de aproximação entre as crianças e o universo musical instrumental; no quesito histórico, o grupo atua na execução de músicas antigas, próprias do repertório instrumental salvaguardando esse conhecimento, mas e sobretudo a OSUEL também é representativa da história de Paraná, como primeira Orquestra Sinfônica do Estado, de Londrina e da UEL marcando diferentes espaços de memória relacionados à cidade e a Universidade.

Referências

- APEL, Willi. **Harvard Dictionary of Music**. 2^o edition, revised and enlarged. Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press. 1974.
- Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro. **Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina OSUEL**. Estudos Patrimoniais Elisa Zanon n.3. Londrina, 2023.
- CHAVES, Erna Veronica Vogler. **Gráfico**. 2023.
- CHAVES, Jairo. **Entrevista cedida aos autores**. 12 maio de 2023b.
- GONÇALVES, Galeno Brasil Pires. **Entrevista cedida aos autores**. 12 de maio de 2023.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Manual de aplicação do inventário nacional de referências culturais**. Brasília: DF. Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 29 de mai. 2023.
- LONDRINA. **Lei no 11.188, de 19 de abril de 2011**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 2011. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: 29 mai. 2023.
- LONDRINA, Prefeitura de. Secretária Municipal de Londrina. **Solicitação de Inscrição de Bem Cultural**. Londrina, 2022.
- MOROZOWICZ, Norton. **Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina**, Londrina, UEL. 1999. CD.
- MOROZOWICZ, Norton. **Compositores Brasileiros**. Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000. CD.
- NOVAES, D. Já temos Orquestra!. **Folha de Londrina**. Londrina, 6 de dezembro de 1984. Acervo NDPH-UEL.
- Núcleo de Documentação e Pesquisa História (NDPH-UEL). Universidade

Estadual de Londrina. **Acervo de jornais**. Consulta em maio de 2023.
Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **UEL [site]**. Disponível em: <http://www.uel.br/osuel>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **Facebook**. Disponível em <https://www.facebook.com/orquestradauel/photos>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **Instagram**. Disponível em <https://www.instagram.com/osuel.sinfonica.uel/reels>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL). **Acervo de fotografias, jornais, objetos**. Consulta em maio de 2023.

PARANÁ, Governo do Estado. Universidade Estadual de Londrina. Gabinete da Reitoria. **Ofício N. 94/2020**. Londrina, PR: UEL, 22 de março de 2020.

REZENDE, Jorgisnei de. **Othonio Benvenuto**. Compassos de uma vida. Londrina: midiograf, 2016.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003, Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convenc_aoSalvaguarda.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

Sistema de Arquivo da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL). **Acervo de fotografias em CD**. Consulta em maio de 2023.

SUNAO. OSUEL Estreia 1. **Youtube**, 19 de out. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tBHHOv6TnuE&list=PLNDoKYS6tpDwkgvs1toDHNMJJKJ2Sui8&index=4&t=33s>> Acesso em 23 de maio de 2023.

VIRGENS, Marcelo José de Almeida das. **Entrevista cedida aos autores**. 12 de maio de 2023.

ASAM

O Museu de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da Asam (Associação Amigos do Museu) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A Asam é uma associação jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina/Pr, tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001- 47, Utilidade Publica Municipal Lei 10.882 de 24/03/2010 e Utilidade Pública Estadual Lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu Histórico se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a Asam, pela sua constituição jurídica e independência é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito;

- Título
- Autor(es) com identificação da instituição a que pertence em nota de rodapé;
- Resumo - máximo 50 palavras;
- Palavras-chave até 6 palavras;
- Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3,0 cm), ou
- Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;
- Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto);
- Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

2. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

3. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

4. As fotografias, imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e com indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato Museu Histórico de Londrina
Fone: (43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Diretoria Acadêmica

Profª Drª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Amauri Ramos da Silva

Residência

Julia Piovesan

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva;

Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista;

Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Aghata Monteiro de Oliveira; Daniele Caroline Antunes;

Gabriel Arantes Corrêa; Giovanna de Lima Avelino; Júlia Oliveira Cebulski;

Marina dos Santos Galli; Mateus Torelli Fidelis; Pedro Henrique Ferreira;

Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

Museu Histórico de Londrina

Rua Benjamin Constant, nº 900 - Centro, Londrina - PR CEP 86010-350 |
Tel (43) 3371-1975 | museu@uel.br | <https://sites.uel.br/museu/>

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina



[Instagram Museu Histórico de Londrina](#)



[Facebook Museu Histórico de Londrina](#)



[Canal do Youtube Museu Histórico de Londrina](#)



[Tiktok Museu Histórico de Londrina](#)

